



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOURIVAL BAPTISTA**

**JANICLEIA MOREIRA MATOS CARDOSO
MARIA IZABEL MOREIRA**

**DIFICULDADES NA LEITURA-ESCRITA COMO ÓBICES AO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

**Porto da Folha/SE
Janeiro de 2016**

**JANICLEIA MOREIRA MATOS CARDOSO
MARIA IZABEL MOREIRA**

**DIFICULDADES NA LEITURA-ESCRITA COMO ÓBICES AO PROCESSO DE
APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO**

Trabalho de conclusão de curso apresentado em forma de Plano de Intervenção em cumprimento a uma das exigências para obtenção do título de especialista no Curso de Especialização em Direitos Infanto-Juvenis no Ambiente Escolar. Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

Eixo temático: Sistemas de garantias Escola como espaço da promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2016.

Professor/a Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Adriane Alvaro Damascena.

**Porto da Folha/SE
Janeiro de 2016**

**FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA CENTRAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE**

Cardoso, Janicleia Moreira Matos, 2016.

Dificuldades na Leitura-Escrita como óbices ao processo de aprendizagem: Um estudo de caso/Janicleia Moreira Matos Cardoso, Maria Izabel Moreira. – 2016. 45 f. : 30 cm.

Orientador: Prof.^a Dr.^a Adriane Alvaro Damascena.

Plano de Intervenção / Monografia (lato sensu) – Universidade Federal de Sergipe / Centro Superior de Educação a Distância. Eixo temático: Escola como espaço de promoção da cidadania e mediação de conflitos, 2016.

1. Aprendizagem. 2. Leitura. 3. Escrita. Damascena, Adriane Alvaro. II Dificuldade na leitura-escrita como óbices ao processo de aprendizagem: um estudo de caso, Porto da Folha – SE.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
PROGRAMA UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO CONTINUADA, ALFABETIZAÇÃO,
DIVERSIDADE E INCLUSÃO
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA
CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR A DISTÂNCIA
SECRETARIA DE PÓS-GRADUAÇÃO CESAD
REDE DE ALTOS ESTUDOS EM SEGURANÇA PÚBLICA
ESPECIALIZAÇÃO EM DIREITOS INFANTO-JUVENIS NO AMBIENTE
ESCOLAR
COLÉGIO ESTADUAL GOVERNADOR LOURIVAL BAPTISTA**

COMISSÃO JULGADORA

Plano de Intervenção do/a docente Prof.^a, intitulado DIFICULDADES NA LEITURA-ESCRITA COMO ÓBICES AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO defendido e aprovado em _____ de _____ de _____ pela banca examinadora composta pelos seguintes professores:

(Examinador/a 1)

(Examinador/a 2)

(Orientador/a)

AGRADECIMENTOS

Agrademos primeiramente a Deus, que nos concedeu o dom da vida. Somos gratas também pelas bênçãos e a proteção divina, a força e a iluminação espiritual para persistir lutando em busca dos nossos objetivos, batalhando na conquista dos sonhos, perseverante na busca do conhecimento. Agrademos a ti senhor!

Agradecemos aos Professores Daniela Moura Bezerra e Williams Souza Silva e, principalmente, a nossa família e a orientadora Adriane Damascena pela paciência e orientação.

À Universidade Federal de Sergipe pela oportunidade de participar de um curso de especialização a distância.

RESUMO

A presente pesquisa, cujo tema é DIFICULDADES NA LEITURA-ESCRITA COMO ÓBICES AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM: UM ESTUDO DE CASO de caráter quantitativo, tendo como objetivo analisar a real situação da leitura e escrita dos alunos do 7º ano B colégio Estadual Governador Lourival Baptista. Para tanto foi feito um estudo mais profundo, sendo que o método dedutivo foi considerado o mais adequado pra avaliar o processo de coleta de dados. Valeu-se ainda de um questionário formulado com questões abertas e fechadas. Em virtude do referido método e a descrição percebe-se a excelência, também foram levados em consideração os relatos dos alunos dos professores e coordenadores.

Palavras-chaves: Aprendizagem, Leitura, Escrita.

ABSTRACT

This research, quantitative character, aims to investigate how teachers deal with the difficulties of reading and writing of students in the 7th grade B school State Governor Lourival Baptista, therefore a case study was made, the deductive method was considered the most appropriate to analyze the data collection process, took advantage of the questionnaire instruments formulated with open and closed questions, owing to such method is the research and the description was seen as exclusion, to not learn, since most teachers can not reveal their true function, which is to promote the development of people in the process of knowledge construction, which need attention, motivation, caring to continue on, towards their achievements. To reverse this situation, the school should be organized according to a new concept of reading, assuming the adoption of a new learning process.

Key words: Learning, Reading, Writing.

LISTAS DE FOTOS

Foto 1 – Fachada Frontal do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.....35

Foto 2 – Aplicação de Questionário aos Alunos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista35

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01 - Perfil dos Alunos Pesquisados no Diagnóstico	20
Gráfico 02 – Idade dos Alunos Participantes do Diagnóstico	21

LISTAS DE QUADROS

Quadro 01 – Variáveis Pesquisadas Junto aos Alunos participantes do diagnóstico.....	24
Quadro 02 – Variáveis Pesquisadas Junto aos Professores participantes do diagnóstico.....	25
Quadro 03 – Cronograma de Atividades.....	31

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 – Dados do Resultados Obtidos Pelo Ideb	26
Tabela 02 – Metas Projetadas Pelo Ideb Para os Anos de 2007 a 2021	26

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS.....	02
RESUMO.....	03
ABSTRACT.....	04
LISTAS DE FOTOS.....	05
LISTA DE QUADROS.....	06
SUMÁRIO.....	07
INTRODUÇÃO	08
CAPITULO I: REFERENCIAL TEÓRICO.....	10
CAPITO II: DIAGNÓSTO.....	20
CAPITO III: PLANO DE INTERVENÇÃO.....	27
CONSIDERAÇÕES FINAIL	32
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	33
APÊNDICES.....	35

INTRODUÇÃO

Este plano de intervenção apresenta, ainda que de modo preliminar, uma reflexão sobre os aspectos relacionados às dificuldades de aprendizagem na aquisição da leitura e da escrita dos alunos do 7º ano B do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista, cidade Porto da Folha – SE. Pertencente a rede pública de ensino, esta instituição não se difere de outras quando a discussão gira em torno dos problemas causados pela falta de capacidade de leitura enfrentada por boa parte dos alunos.

Embora esse problema tenha sido notificado a partir do diagnóstico aqui abordado, vale ressaltar que o colégio dispõe de uma série de equipamentos tecnológicos que podem ser grandes aliados para a construção do saber e a formação crítica dos alunos frente a tomadas de decisões que a sociedade contemporânea venha a os exigir.

Assim, este projeto vislumbra auxiliar os docentes na perspectiva de melhorar e ampliar os descritores do SAEB para um bom desenvolvimento na aprendizagem, buscando promover um ambiente mais prazeroso e com mais estímulos onde o educando possa aprender e conseqüentemente contribuir na construção de uma sociedade justa e democrática.

O estudo em questão realizar-se-á a partir de análises dos dados coletados com a aplicação de questionários aos alunos, bem como, dos dados observados através de documentos e pesquisa com os professores. Buscando aprimorar ainda mais a pesquisa, levar-se-ão em consideração os descritores do SAEB para o ensino/aprendizagem no 7º ano B do ensino fundamental.

Diante de tal situação, nota-se a necessidade de projetos que visem estimular no aluno a importância de uma leitura de qualidade, uma vez que a evolução tecnológica da comunicação vem ganhando proporções de modo a exigir potenciais dos usuários da língua cada vez mais desafiadores.

Diagnosticado todo esse contexto, eis que surge a problemática da pesquisa: Desenvolver ciclos de palestras seria um meio viável no enfrentamento às dificuldades no

domínio da leitura e da escrita sofridas pelos alunos do 7º ano B dessa instituição de ensino?

Buscando responder a essa questão, este trabalho tem como objetivos operacionais:

- Diagnosticar os fatores determinantes que comprometem o desenvolvimento da leitura e escrita dos alunos e propor ações que corrijam esse déficit viabilizando um processo de aprendizagem mais qualificada.
- Proporcionar aos alunos recursos que possibilitem o desenvolvimento de habilidades para o processo de aprendizagem da leitura e escrita;
- Possibilitar uma forma prazerosa de explorar em sala de aula o gosto pela leitura e escrita.
- Despertar o gosto por diferentes tipos de textos.

Partindo desses objetivos, e ao mesmo tempo considerando as orientações apresentadas no Módulo IX, Elaboração de Planos de Intervenção Educacional, o Plano de Intervenção aqui apresentado, organiza-se em quatro etapas distintas: O início com essa introdução, seguindo com a segunda etapa que trata do capítulo I, onde foram registrados os resultados obtidos a partir de pesquisas bibliográficas intencionadas a constituir o embasamento teórico.

A terceira etapa dispõe dos dados coletados a partir do diagnóstico que expõe a situação dos alunos do 7º ano B do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista quanto às dificuldades enfrentadas por eles relacionadas à escrita e à leitura.

A quarta etapa apresenta a proposta de intervenção que objetiva viabilizar meios que possam contribuir com os docentes do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista no enfrentamento aos problemas que desencadeiam as dificuldades dos alunos em dominar a leitura e a escrita.

CAPITULO I: REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de construção da escrita e leitura numa concepção de aprendizagem que idealiza e dá ênfase ao desenvolvimento do ser humano numa sociedade vasta e repleta de técnicas que vêm a desenvolver de forma construtiva a aliança entre a educação e a emancipação dos indivíduos é de fundamental importância para a garantia de direitos.

Possibilitar ao indivíduo o domínio da leitura e conseqüentemente da escrita é viabilizar novos horizontes não somente para seu crescimento pessoal, mas sobretudo para um desenvolvimento social. Para isso, é necessário repensar os métodos adotados de alfabetização que são adotados a fim de notar a real utilidades destes, posto que em muitos dos casos eles não correspondem com as reais necessidades do discente.

Cagliari (1997, p.26) afirma que “ ensinam a escrever pela escrita cursiva, chegando mesmo a proibir a escrita de fôrma”. O que o autor descreve acerca de um desses métodos é que o aluno já toma parte no processo de alfabetização aprendendo a escrever como realmente deve permear a construção da aprendizagem na escola.

A relação entre a letra cursiva e a de forma está associada a presença de ambas no cotidiano. As diferenças podem ser notadas através do seu traço estético e no uso com que esses dois tipos de letras são utilizados atualmente.

É notável a presença da letra de forma em placas, panfletos e propagandas, bem como nos teclados de computadores e celulares, mas a letra cursiva também está presente na escrita manual e assinaturas, utilizadas na construção de textos e redações oficiais. Ou seja, ambas são bem diferenciadas pelo traço e pela sua importância na construção do texto como forma de linguagem escrita.

Outro ponto de destaque acerca do direcionamento do aluno na escola e envolvido na sua caracterização diante da alfabetização diz respeito ao fracasso escolar e dificuldades de conquistar a leitura e a escrita. Para Alencar (2006, p.76) “grande parte dos alunos que estudam na segunda e terceira séries do ensino básico não elaboraram a leitura e a escrita. Muitos desses alunos são encaminhados para a sala de recursos”. A preocupação de pais e

professores é que as dificuldades encontradas são notadas frequentemente nas séries iniciais e muitas vezes os problemas são de ordem cognitiva.

A criança então é levada a sala de recursos para um trabalho pedagógico mais apurado, o que irá nortear o trabalho de professores ao posicionar estes alunos na sala de aula comum. Conquanto para Cagliari (1997, p.55) “a escrita seja ela qual for, tem por objetivo primeiro a leitura. A leitura é uma interpretação da escrita que consiste em traduzir os símbolos escritos em fala”. O mesmo autor (1997, p.59) ainda relata que “a extensão da escola na vida das pessoas é a leitura”. É notável a percepção do autor ao relatar que a leitura define os passos que a criança dará na sua vida, sendo que a leitura é uma herança que ultrapassa a conquista de qualquer diploma.

As dificuldades no processo de aprendizagem com relação a leitura e escrita situada num contexto sócio-político da educação brasileira abrangem seriamente o contexto pragmático do planejamento escolar, visa tão somente à absorção de um novo ideário transformador, como também mobiliza os canais da gestão democratizada da escola na busca de resposta e adventos que possam realmente elucidar algumas situações.

Nesse contexto bem expressivo está a questão da leitura e escrita no Ensino Fundamental que gera muitas controvérsias quanto aos métodos mais eficazes e como realmente a criança aprende a ler e a interpretar sua leitura e escrita, o que na atual conjuntura da escola brasileira os problemas são bem avantajados.

Neste estudo, o trabalho está delineado numa perspectiva de investigação acerca das dificuldades práticas na escola quanto ao enorme índice de crianças analfabetas e ainda, por que não dizer: menosprezadas pela falta de iniciativas de alguns professores, bem como dificuldades inseridas no contexto escolar. Nessa perspectiva, o Plano de Intervenção aqui proposto resulta da carência da escola de desenvolver projetos que busquem minimizar tal questão.

Segundo Piaget (1998, p.37) a reflexão da aprendizagem se dá através de caminhos diversos que levam a uma questão de perplexidade e assimilação no processo caracterizado como inteligência. A desenvoltura empírica de Piaget transformou até então

dispositivos ocultos em uma aparição repentina que teve como prioridade a busca da inteligência no processo intenso da aprendizagem. Um exemplo da importância desse biólogo para a educação em todos os tempos foram os estudos sobre a alfabetização realizada por Emília Ferreiro e Ana Teberosky, os quais basearam suas pesquisas através dos estudos sobre Jean Piaget. Para o biólogo,

A inteligência é uma adaptação. Para apreender as suas relações com a vida em geral é necessário determinar quais as relações que existem entre o organismo e o meio ambiente. De fato, a vida é uma criação contínua de formas cada vez mais completas, uma busca progressiva do equilíbrio entre essas formas e o meio (PIAGET, 2010, p.28)

Diante de um procedimento empírico, os estudos realçaram o processo de aprendizagem através da escrita e da leitura e escrita, proporcionando uma visão maior sobre métodos que, alcançados nas atividades ensejadas na prática escolar do Ensino Fundamental, seriam imprescindíveis na relação entre sujeito e objeto, dentro e fora do espaço escolar, no que diz respeito à leitura e escrita consciente de mundo e sua importância para o desenvolvimento cognitivo da criança nesta fase escolar.

Segundo Emília Ferreira (2003, p.125) a aprendizagem da criança é um desafio que transcorre etapas que avançam ou recuam, a depender das capacidades cognitivas e, principalmente, do meio que envolve estas crianças. A autora também afirma que a alfabetização é um ciclo que compreende uma bagagem levada à escola, que será lapidada por professores capazes de fazê-la. O processo de alfabetização é longo, mas congratulada através de resultados favoráveis, tais como leitura e escrita coerente do mundo.

O princípio de que o processo de conhecimento por parte da criança deve ser gradual corresponde aos mecanismos deduzidos por Piaget, segundo os quais cada salto cognitivo depende de uma assimilação e de uma reacomodação dos esquemas internos, que necessariamente levam tempo (FERREIRO, 1999, p.126).

O processo de leitura e escrita é utilizado pela autora como uma forma de alfabetizar e mudar o ensino recebido. Portanto, para as crianças o que foi lido praticamente é diferente daquilo que as mesmas aprenderam, o que, para a autora, é uma crítica maior na alfabetização tradicional que nada constrói a partir da verdadeira aprendizagem que liberta e provoca mudanças a nível social. Para Ferreiro (2003: PG) “um

dos maiores danos que se pode causar a uma criança é levá-la a perder a confiança na sua própria capacidade de pensar”. Segundo a autora, é importante deixar a criança expressar seu puro sentimento através da leitura e escrita e a partir daí tentar provocá-la num sentido interpretativo, inovador e, principalmente, questionando todas as etapas de aprendizagem, o que irá torná-la confiante naquilo que faz e como transmite suas qualidades dentro do espaço escolar motivador. Nesse modelo de aprendizagem há uma inserção vasta do construtivismo delineando etapas no processo de aprendizagem.

2.1 PRATICANDO LEITURA E ESCRITA NO COTIDIANO ESCOLAR

Partindo da avaliação a respeito da importância de uma aprendizagem escolar, através da leitura e escrita consciente é importante salientar que os problemas criticados no processo de avaliação na aprendizagem brasileira, tais como os tradicionais com apenas uso de prova escrita, vêm a todo vapor, sendo motivo de inquietação e olhares desconfiados através da prática dos professores. Para muitos é importante que a avaliação seja autenticada por uma leitura e escrita que possam finalizar um processo de construção do conhecimento em relação às atitudes, em relação à convivência sociais e ao descobrimento do próprio meio social em que vive.

Atualmente a prática da leitura e escrita vem sendo motivo de discussão entre os professores no Ensino Fundamental, isso porque há exemplo de que há falta de planejamento, de professores com preparação para o enfrentamento do problema, por não dizer com falta de qualificação profissional, falta de material, métodos improvisados na eficácia na aprendizagem, bem como a falta de gestão democrática da escola na inserção da comunidade para sanar tais deficiências. Já diria o mestre Freire (1987, p.112) “Precisamos estar convencidos de que o convencimento dos oprimidos de que devem lutar por sua libertação não é doação que lhes faça a liderança revolucionária, mas resultado de sua conscientização”.

Para o autor, é possível que a consciência aconteça desde cedo, partindo do entendimento superficial da criança, para então ser delineada através do mundo cultural do adulto. O importante é que uma atitude seja tomada e que a mesma possa erigir o cidadão crítico e não passivo à comodidade que o sistema embute na sociedade, mas que a

percepção de mundo vem através da leitura e escrita críticas e participativas. É importante mudar as ações e provocar mudanças na aprendizagem, fazer da leitura e escrita conscientes o começo de várias etapas que irão se estender na vida adulta.

Atualmente o processo de avaliação vem se tornando cada vez mais importante na atividade escolar, tido como complexo por suas dificuldades, e este ainda é formado através de práticas velhas e atitudes incoerentes com a realidade contemporânea. É importante salientar que os futuros professores sejam conhecedores de uma nova perspectiva de trabalho e iniciativas para o que poderá transformar a aprendizagem num processo comum a todos. Que a leitura e escrita invadam a vida da criança e a torne conhecedora da realidade. Não se pode admitir hoje uma escola dividida entre os incluídos e os excluídos, o que a torna incapaz de mudar a sociedade. O que convém é uma instituição que articule o conhecimento à prática e faça do convívio alfabetizar uma iniciativa de todos que ali estão. Para Freire (1987, p. 24) “Ao alcançarem, na reflexão e na ação em comum, este saber da realidade, se descobrem como seus refazedores permanentes”. Para o pensamento é importante relacionar a leitura e escrita como um modelo estruturalista das ideais, bem como organizadoras de atitudes que serão articuladas no cotidiano.

Para uma organização de uma escola que direcione os trabalhos com crianças, os métodos de leitura e escrita tiveram seu empenho nas questões sobre os elementos essenciais, a visão de Ferreiro (2003, p.176) realça à conquista da leitura e escrita e da escrita, mas o que realmente aconteceu foi um enrijecimento de um planejamento cruel que leva ainda a uma alfabetização desmotivada por grande parte dos professores e alunos na rede pública brasileira.

Isso tudo vem levar a uma situação de menosprezo através de resultados que, até então com tantos métodos inovadores, ainda produz uma negatividade no âmbito escolar brasileiro. É importante com isso tentar buscar novas iniciativas para direcionar os trabalhos de leitura e escrita dinâmicas, fazer com que os futuros professores possam dinamizar suas atividades através de um contexto ainda mais participativo dos alunos, fazê-los entender que a leitura e a escrita devem conviver unidas na preservação da

aprendizagem, isoladas, ambas irão apenas definir um projeto antagônico de educação na maioria dos planejamentos existentes.

A educação autêntica, repitamos não se faz de A para B ou de A sobre B, mas de A com B, mediatizados pelo mundo. Mundo que impressiona e desafia a uns e a outros, originando visões ou pontos de vista sobre ele. Visões impregnadas de anseios, de dúvidas, de esperanças ou desesperanças que implicam temas significativos, à base dos quais se constituirá o conteúdo programática da educação (FREIRE, 1987, p.84).

Segundo Paulo Freire (1987, p.43) é importante que o sentido da educação esteja ligado à realização plena dos objetivos comuns à sociedade, refletindo assim como um trajeto que qualifique o cidadão. Não obstante desta realidade, o processo de leitura e escrita do mundo e conhecimento integral do contexto vivido irá tornar a criança um ser capaz de realizar, de concretizar sonhos e ações numa estrutura harmoniosa e motivadora que é a escola compartilhada a todos.

É importante neste contexto que a iniciação escolar supere as dificuldades e exerça uma função puramente autônoma, idealizada através de uma prática educativa que transforme integralmente o indivíduo através da compreensão do mundo em que vive.

Para Teberosky (2005, p.98) a relação de leitores e escritores com a qualificação social é uma competência da escola, e esta deve permear suas atividades voltada à inserção de um trabalho pedagógico envolvente, transformador e qualificado por suas etapas.

2.2 A ORGANIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA NO PROCESSO PEDAGÓGICO

No exercício do PPP – Projeto Político Pedagógico - na escola é interessante notar a questão da alfabetização, como é delineada sua programação e quais os resultados favoráveis à execução de um plano de ação transformador.

A leitura e escrita de diferentes gêneros textuais, bem como a reflexão na diversificação de conceitos quanto à comunicação do alfabetizador ainda incita uma diversidade de problemas da escola pública brasileira, cabendo à mesma uma desenvoltura que execute um trabalho qualitativo ao invés de quantitativo. A função da escola neste

termo é de tornar obvio a inserção do indivíduo na sociedade e que dela participe com civilidade.

A experiência “traumatizante” de alfabetização na escola devia-se não só aos castigos aos quais muitos de nós fomos submetidos, mas às próprias atividades desenvolvidas, com ênfase na repetição e na memorização de letras, sílabas e palavras sem significados (TEBEROSKY, 1995, p.196)

Para a autora, as experiências escolares com tais práticas podem direcionar ao fracasso do aluno, já que os mesmos não são congratulados com práticas desejáveis ao convívio escolar tais como o lúdico, brincadeiras e jogos. É importante ressaltar que a investidura das ações através da alfabetização veio a ser consolidadas somente a partir dos anos 80, (com o fim do regime militar e organização da sociedade civil) em que o ensino de alfabetizar, da leitura e escrita e da escrita puderam centrar os objetivos no desenvolvimento das diversas habilidades esquecidas nas crianças. Foi a partir do desenvolvimento de uma pedagogia verdadeira e atraente que a escola pode então, através do apoio material que negava o velho, a decoreba e um tipo de assimilação da aprendizagem criticado há muitos anos atrás, pesquisar e envolver situações de aprendizagem consolidadas por novas práticas com aceitação plena dos métodos empíricos de estudos e pesquisas no campo da alfabetização.

Nesse contexto os estudos foram dirigidos à escrita e à leitura e escrita numa abordagem temática, fazendo com que as mesmas dificuldades existentes pudessem, no mesmo instante, se tornar soluções atraentes. A verdade é que os procedimentos de alfabetização utilizados por diversos professores solidificaram métodos, e assim continuam a fazer parte de planos incompatíveis com a qualificação da educação brasileira. Nesse sentido se atropelam etapas e fazem de nossas crianças meros objetos de uma educação corrompida por um sistema político e econômico que continua sugando a essência cognitiva de nossas crianças através de uma prática escolar fundamentada na ausência de planejamentos e estratégias viáveis à educação neste século. Enquanto estas são afugentadas por um domínio desleal, apenas alimenta a máquina antagônica do retrocesso educativo.

Mesmo com as inovações anteriormente citadas no campo da alfabetização, com ênfase na psicogênese da língua escrita que veio a ser difundida nos estudos de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1995, p.18) a alfabetização então começa tentando sanar um pouco a deficiência afetada. Isso porque segundo Ferreiro (2003, p.46) “Rompia com a concepção de língua escrita como código”. A afirmação da educadora mostra agora a importância de qualificar melhor o aluno na compreensão do meio social, tomando como ponto de partida a negação das atividades de memorização que somente atrasavam os alunos no processo de aprendizagem, bem como viciavam os professores numa prática que na verdade jamais poderia ser ditada como transformadora.

Os discursos da importância de se considerar os usos e funções da língua escrita com base no desenvolvimento de atividades significativas de leitura e escrita e escrita na escola foi bastante difundido a partir da década de 80. (NOGUEIRA, 2011, p.18).

Na concepção do autor há uma inteira relação da linguagem com as práticas associadas no interior da escola. A base da função da leitura e escrita se mostra inerente à interação de novas metodologias. Novas no sentido de transformar o ambiente de sala de aula numa verdadeira emancipação para o mundo através da leitura e escrita e da conscientização humana.

2.3 O PROCESSO DE ORGANIZAÇÃO DA LEITURA E ESCRITA

A nova concepção de alfabetização começa então a tornar óbvio as mudanças existenciais, podendo então admirar um modelo de aprendizagem que negava tudo que era velho e corrompido por um elo de concepção de aprendizagem inteiramente negativa. Nesse momento surge uma visão de mundo conciliador e importante para o desenvolvimento da criança, onde tudo e todos começam a ganhar vida através da interpretação dos significados textuais, onde as palavras coordenam a imparcialidade da aprendizagem nas escolas públicas brasileiras. Assim, percebe-se que:

Embora a escola, nas sociedades contemporâneas, represente a instituição responsável por promover oficialmente o letramento, pesquisas têm apontado para o fato de as práticas de letramento na escola serem bem diferentes daquelas que ocorrem em contextos exteriores a ela. Nessa perspectiva, os alunos saem da escola com o domínio das habilidades inadequadamente denominadas de “codificação” e “decodificação”, mas são incapazes de ler e escrever funcionalmente (SANTOS, 2007, p.34).

Na proposta do autor é importante notar que o letramento já qualifica o processo de alfabetização através da escola, mas para exercer seu verdadeiro papel, o letramento fundamenta atitudes que conciliam uma iniciativa no vínculo social, na concepção de vida do aluno, o envolvendo nas transformações que há pouco tempo eram desvinculadas a sua razão. O que denota na citação acima é que a escola trabalha para emancipar o aluno, mas a caracterização social o deixa vazio diante daquilo que foi apreendido na escola. Por esse motivo é importante que a função letrada, que teve seu início na alfabetização, deva ser capaz de fazer do aluno um cidadão funcional e não apenas prático nas ações delineadas através da leitura e escrita e da escrita.

Essa observação é muito importante quando se relatam dificuldades no trabalho da alfabetização brasileira, consolidando, assim, uma maneira de se articular melhor os parâmetros que poderão, enfim, mudar o quadro educacional brasileiro a partir deste momento. Para tanto, Santos (2007), salienta que:

Por outro lado, um trabalho sistemático de reflexão sobre o sistema de escrita alfabético não pode ser feito apenas através da leitura e escrita e da produção de textos, como pensava. É preciso o desenvolvimento de um ensino no nível da palavra, que leve o aluno a perceber que o que a escrita representa real situação de vida (SANTOS, 2007, p.45)

Para que este trabalho perceba e direcione os parâmetros necessários é importante oportunizar o Projeto Político Pedagógico numa forma de gestão caracterizada através de procedimentos visíveis no âmbito educacional contemporâneo. É importante que a escola demonstre curiosidade e afinidade quanto à inserção de uma alfabetização qualificativa, exercendo uma dinâmica substancial através da aprendizagem.

O planejamento assume um papel também de autoformação profissional, na medida em que permite que retomemos o que fizemos e pensemos sobre o que faremos em outras situações, possibilitando-nos replanejamentos contínuos e sistemáticos (NOGUEIRA, 2011, p.55).

Segundo o autor o trabalho que envolva a leitura e escrita deve levar em conta acima de tudo o planejamento escolar. Sem o planejamento escolar seria impossível resolver as dificuldades que estão permeando a contemporaneidade, o que denigre não

somente a imagem da escola como também desqualifica a capacidade de aprender dos educandos. As situações de aprendizagens devem partir invocando a sistematização do processo educativo na busca de melhores resultados e no envolvimento de todos os participantes da comunidade escolar para direcionar os trabalhos com competência e dinamismo acima de tudo.

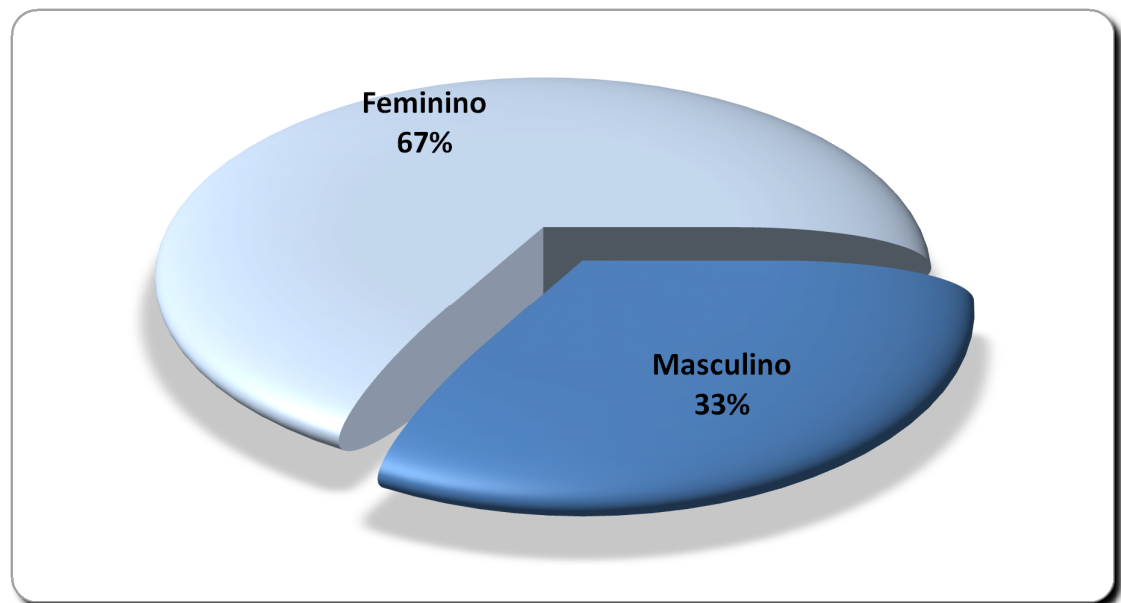
No contexto geral, os projetos que são embutidos na prática didática são excelentes, mas um melhor aproveitamento quanto ao planejamento é essencial na busca de um plano de ação que tente amenizar diversas situações que envolvam dificuldades de leitura e escrita, que possam enfrentar as dificuldades presentes na alfabetização através de uma práxis consistente e diretiva, fazendo dos professores um mecanismo aberto à inserção da cultura letrada, da interpretação do mundo e de novas propostas no advento da alfabetização escolar.

Para o autor tantos são os métodos que podem contornar a situação que insere a leitura e escrita contemporânea, mas o importante é explicitar dentre estes, aqueles que podem instruir melhor o trabalho do professor na escola pública brasileira. Fazer com que as atividades sejam transmitidas e inseridas num contexto altamente rotativo, fazendo através da leitura e escrita um modelo de apropriação do conhecimento teórico e especialmente prático, elaborado com a participação de todos que fazem a instituição escolar, em especial os professores que vêm trabalhando diariamente para tentar fazer do ambiente alfabetizador um ambiente que transforme a realidade e possa, através do entendimento de textos, palavras e ideias, fazer com que o cidadão forme sua cognição interpretativa do ambiente e possa gerar, acima de tudo, respeito, dignidade e virtudes requisitadas através da educação que se busca.

CAPÍTULO II: DIAGNÓSTICO

Iniciamos o diagnóstico apresentando os dados que traçam o perfil do aluno participante deste estudo. Nos gráficos a seguir, dispomos do registro de dados quantitativos relacionados aos sexos e às idades dos alunos que participaram deste diagnóstico, na forma de frequências não-agrupadas.

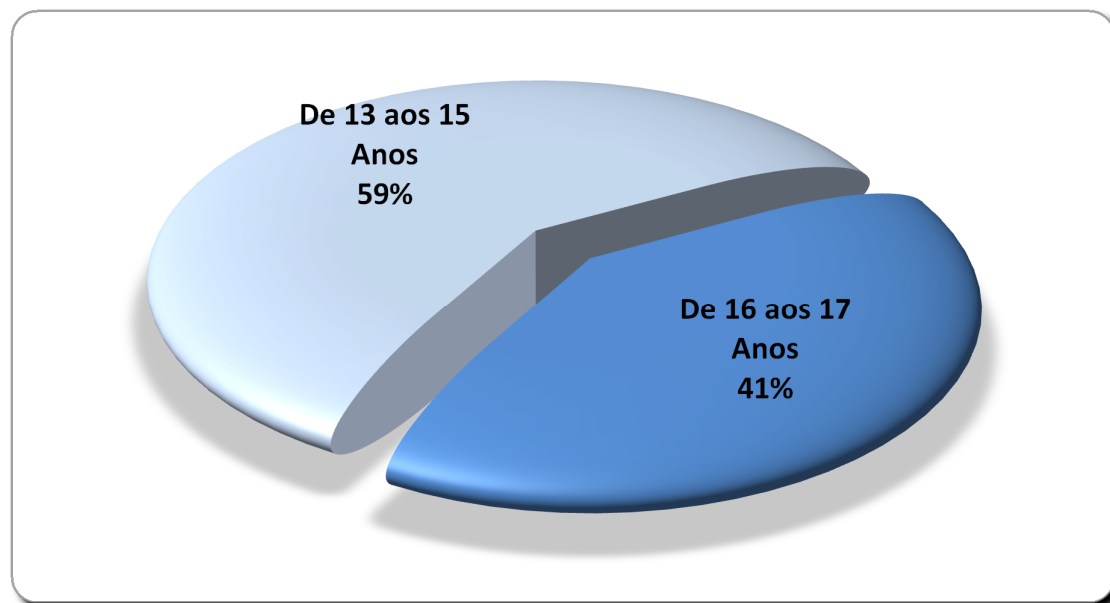
Gráfico 01 - Perfil dos Alunos Pesquisados no Diagnóstico



Fonte: Dados do Diagnóstico 2015.

Conforme o disposto no gráfico 01, podemos perceber que a predominância entre os envolvidos neste estudo é do sexo feminino com um percentual de 67% contra 33% que são do gênero masculino.

Continuando a nossa análise, a seguir apresentamos o gráfico 02 que apresenta a amostragem das idades dos alunos que participaram deste estudo. É importante ressaltar que os dados foram abordados na forma de frequências não-agrupadas.

Gráfico 02 – Idade dos Alunos Participantes do Diagnóstico

Fonte: Dados do Diagnóstico 2015.

De acordo com os dados, pode-se concluir que os alunos do 7º ano B têm (59%) entre 13 a 15 anos e (41%) entre 16 a 17 anos. De um total de 39 alunos, 10 foram questionados em relação ao déficit de aprendizagem na leitura e na escrita, expondo suas ideias e sentimentos.

A partir de observações diárias, bem como através de aplicação de questionários sobre as dificuldades de aprendizagem no processo de leitura e escrita aos alunos do 7º ano B do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista, ano 2015, foi possível constatar os seguintes resultados:

- Trabalho docente individualizado;
- Necessidade de que haja maior aprimoramento na leitura e escrita;
- Ausência da família provocando uma defasagem no aprendizado, que precisa ser superado nos anos seguintes;
- Ausência de livro didático de algumas disciplinas;
- Biblioteca fechada por não possuir livros;

- A necessidade de inserir comportamentos éticos nas relações professor-aluno, aluno-aluno e aluno-escola;
- A existência de um grande número de alunos com sérias defasagens no campo da leitura, e da escrita, ao longo dos últimos anos letivos e, por isso, precisar ser encaminhada à recuperação;

Em relação à dificuldade de aprendizagem vivenciada pelos alunos, a diretora da escola que está exercendo o cargo a 3 anos e 2 meses, diz que segundo os professores, os alunos sofrem o impacto da mudança da série por disciplinas, a falta de acompanhamento dos pais e em alguns casos, a falta de incentivo de alguns professores da própria escola.

A diretora afirma ainda, que sua relação com os professores é boa, procurando ela desenvolver seu trabalho com humildade e responsabilidade. Ela diz que as disciplinas em que os alunos apresentam mais dificuldade de aprendizagem são: Português, Redação e Matemática. Para lidar com estes problemas a diretora diz que procura dialogar com professores e alunos, citando exemplos e diversificando métodos para que todos tenham um bom desempenho.

Promovendo projetos como:

- Projeto de reforço e Recuperação da aprendizagem e orientação de estudos, com caráter de enriquecimento e de elevação de autoestima.
- Projeto Cinema Literário na Escola, “PRIMAVERA LITERÀRIA” com o objetivo de contribuir para a formação de leitura eficaz de obras literárias, incentivar a leitura e interpretação de obras literárias, trabalhar a interpretação, desenvolver o interesse por textos literários e aperfeiçoar a visão crítica sobre diversas realidades.
- Projeto de Redação, com o objetivo de desenvolver técnicas e estratégias para a produção de textos legíveis, claros e objetivos.
- Projeto Gincana Cultural recreativa e Beneficente, com o objetivo de incentivar o interesse pela pesquisa, estimular o convívio fraterno e solidário com os mais carentes, criar oportunidades para o exercício de uma consciência crítica diante das dificuldades enfrentadas e proporcionar aos alunos atividades recreativas de lazer e descontração.

Ainda conforme a aplicação de questionários aos professores, evidencia-se que eles têm apenas uma visão parcial dos alunos a cada ano, segundo eles, não podendo aprender o estilo singular de aprendizado do estudante, como também não costumam considerar que a própria escola, com todas as suas fontes de tensão e ansiedade, pode estar causando as dificuldades de aprendizagem aos alunos, na maior parte das vezes, tem o seu desempenho escolar comprometido, por falta de interesse e incentivo dos pais, ou melhor, responsabilidade, falta de interesse dos alunos, interação dos próprios colegas de trabalho da instituição de ensino, levando-os ao fracasso escolar.

Questionados sobre a que atribui estas dificuldades, os professores responderam:

- Falta da ligação da escola com a família e a comunidade de que o educando faz parte;
- Os alunos são as verdadeiras vítimas do sistema; eles são os excluídos.

Portanto, antes de tudo, defendem a necessidade de se pensar a escola enquanto ambiente plural de socialização e convivência social, que tanto crianças e adolescentes estão envolvidos, quanto professores, pais, coordenação escolar, equipe diretiva e a própria comunidade. Tais exigências obrigam à aquisição de um sistema de conhecimento especializado que só a escola pode oferecer.

Observando-se algumas aulas no 7º ano B, notou-se que os professores realizam uma sequência diária em suas atividades, desenvolvendo-as de forma tradicional, dificultando, com isso, a aprendizagem do educando. A metodologia utilizada entre os professores é praticamente a mesma.

Com relação ao relacionamento com os alunos, responderam ser bom e normal.

Quanto ao que fazem para motivar os alunos, tem-se as falas:

- Aconselho e elogio. Quando necessário faço atividades que eles gostam.
- Simples exercícios.
- Esclarecer porque devem estudar.

Percebeu-se durante o estudo que os alunos chegam à instituição e se acomodam, poucos observam a aula, preferem o uso de telefones celulares. A escola é considerada um local de obrigações, cuja passagem é necessária para a conclusão dos estudos.

Entretanto, para melhorar a aprendizagem dos alunos no 7º ano B, os professores devem;

- Ouvir cada um deles para descobrir o seu desinteresse e mudar o método de ensino.

A respeito ao nível de aprendizagem e rendimento escolar dos alunos do 7º ano B, os professores responderam que o resultado varia, de 49% a 51%, entre regular e bom.

Quadro 1 - Colégio Estadual Governador Lourival Baptista.

Professor Número	Bom	Regular
01	x	
02		x
03	X	
04	x	
05		x
06	x	
07		x
08	x	
09		x
10		x
11	x	

Fonte: Diagnóstico, 2015.

A seguir, apresentamos o quadro 02 no qual estão os resultados coletados junto aos alunos quando perguntados sobre os recursos que são utilizados para melhorias no aprendizado.

Quadro 2-Colégio Estadual Governador Lourival Baptista

Aluno Número	Ótimo	Bom	Regular	Péssimo
01		X		
02				x
03	X			
04			X	
05		X		
06	X			
07			X	
08				x
09		X		
10				x

Fonte: Dados do Diagnóstico 2015.

Dessa forma este plano de intervenção pretende propor oficinas de leitura e escrita e também junto com os profissionais de educação física estimular o desenvolvimento corporal e cognitivo dos alunos através da dança popular e competição de jogos com o objetivo de levar a pedagogia da arte e do esporte para que os alunos possam se sentir capazes de superar desafios. Num município tão carente com baixo IDH (Índice de Desenvolvimento Humano). O Colégio Estadual Governador Lourival Baptista, atende a uma clientela filhos de agricultores, funcionários municipais, domésticas e outros. Sua localização fica à rua Cel. João Gonçalves, 1744, foi criado pelo Decreto n 12.684 de 19 de dezembro de 1991, com a finalidade de oferecer Ensino Fundamental à população carente de Porto da Folha/SE. Posteriormente com o crescimento da população foi ampliado para possibilitar atendimento no Ensino Médio e médio na modalidade normal visando o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, já que, dessa instituição os alunos começam a perceber suas capacidades e daí buscar uma melhor qualidade de vida desenvolvendo suas potencialidades.

Para maior precisão e cruzamento de dados, apresentamos a seguir as tabelas 01 e 02 que dispõem dos dados relativos às médias do Ideb alcançadas e as previstas para o Colégio Estadual Lourival Baptista.

Tabela 01 – Dados do Resultados Obtidos Pelo Ideb

Município	Ideb Observado				
	2005	2007	2009	2011	2013
Porto da Folha	2,8	3,0	3,1	3,1	3,4

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em 15 out. 2015

Tabela 02 – Metas Projetadas Pelo Ideb Para os Anos de 2007 a 2021

Município	Metas Projetadas							
	2007	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021
Porto da Folha	2,8	2,9	3,2	3,6	4,0	4,3	4,5	4,8

Fonte: <http://ideb.inep.gov.br/resultado/> Acesso em 15 out. 2015.

Conforme os dados expostos nas tabelas supracitadas, podemos observar que as médias previstas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica do Brasil, Ideb, vêm sendo alcançadas e em alguns dos casos, com uma importante vantagem numérica, observados os anos 2007, 2009, 2011 e 2013.

Assim, chegamos à conclusão do nosso diagnóstico entendendo que mesmo que a turma aqui estudada, para fins de obtenção de dados, apresente um desempenho no aprendizado da escrita e da leitura não tão satisfatório, os números que avaliam o desenvolvimento da educação básica do colégio, (IDEB), apontam para um significativo avanço da aprendizagem.

CAPITULO III: PLANO DE INTERVENÇÃO

Diante da realidade observada no período de observação no Colégio Governador Lourival Baptista em especial na sala de aula do 7^a ano B, notou-se a necessidade de uma maior preparação por parte de alguns professores no tocante à leitura e escrita, pois se acredita que ajudando a estes, contribuir-se-á para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos, bem como na prevenção das dificuldades de aprendizagem dos mesmos.

O professorado não leva em conta as formas de expressão inerente a cada educando de sua realidade, o que desencadeia uma série de dificuldades na aprendizagem, por questões vinculadas a determinadas atitudes como. O constante uso de telefones celulares, muita conversa sem atenção à aula, apresentando assim à sala de aula como espaço hostil, sem compromisso com a aprendizagem.

Por outro lado, ouviam-se reclamações de alguns alunos, quanto aos conteúdos ministrados por alguns de seus professores, por conta de cansaço por trabalharem em outras escolas. Infelizmente, em razão de ações pedagógicas incorretas, muitos alunos são considerados incapazes de desenvolver seu próprio pensamento.

Cabe aos professores a reflexões democráticas à diversidade, pluralidade e dignidade humana para o desenvolvimento dos alunos.

Não obstante, não é somente o professor de português que deve tratar do letramento, pois a palavra escrita é fonte básica para a aprendizagem de todas as disciplinas.

A escola precisa organizar suas aulas e suas atividades pensando em todos os alunos, garantindo que todos eles possam se desenvolver na leitura e na escrita. Esse compromisso com a aprendizagem é de todos os estudantes, junto com a equipe de gestores formada pela direção, coordenação pedagógica ou supervisão de ensino.

Neste contexto, este plano de intervenção pretende propor oficinas de leitura e escrita, bem como buscar refletir com os docentes sobre a importância de ações que possam ser desenvolvidas para o aprimoramento da leitura e da escrita para o pleno

desenvolvimento dos alunos, possibilitando aos estudantes diferentes formas de expor suas ideias e sentimentos.

O Colégio Estadual governador Lourival Baptista, localizado à rua Cel. João Gonçalves, 1744, na cidade de Porto da Folha-SE, foi criado pelo Decreto nº 12.684 de 19 de dezembro de 1991, com a finalidade de oferecer Ensino Fundamental à população carente deste município. Posteriormente, com o crescimento da população, foi ampliado para possibilitar atendimento pedagógico às crianças, adolescentes, Jovens e adultos no Ensino Médio e Médio na modalidade normal.

Mantém sua comunicação com o DRE 7 (Diretoria Regional de Ensino), através do contato direto entre os elementos daquela diretoria. A escola tem uma área total de 4.231,96 m², sendo área construída de 1.958,26 m² e área livre de 2.273,70 m². O colégio funciona nos turnos: matutino das 07h30min às 12:00h, vespertino das 13:00h às 17:30 h; e noturno das 19:00h às 23:45 h, tendo no ano vigente 722 alunos matriculados, sendo 229 manhãs, pela tarde 278, pela noite 215.

No colégio existem 58 funcionários, distribuídos da seguinte forma; 30 professores, todos com formação superior, 1 diretor, 1 coordenador pedagógico, 2 secretárias, 11 agentes administrativos, 7 serventes, 3 porteiros e 3 vigias.

A estrutura física dispõe de: 1 sala de direção, 1 secretaria, 10 salas de aula, 1 depósito, 1 almoxarifado, 1 cozinha, 1 dispensa, 5 banheiros (sendo dois adaptados para portadores de necessidades especiais), 1 laboratório de informática, 1 laboratório de Ciências, 1 sala de professor, 1 biblioteca, 3 pátios cobertos, adaptado para portadores de necessidades especiais com 3 bebedouros.

As salas de aula são grandes, adequadas para o número de alunos por turma e os banheiros apresentam aparelhagem sanitária adequada com ampla estrutura, rampa de acesso, escada com corrimão, banheiros adequados para deficientes físicos, carteiras para alunos canhotos, bebedores comuns de fácil acesso, o espaço da escola contribui para o processo de ensino-aprendizagem e favorece o desenvolvimento integral do aluno, independente do horário de seu funcionamento, podendo ser considerado para fins

pedagógicos, como pátio e áreas livres, cedidos também nos finais de semanas para reuniões de encontro de casais da igreja católica, encontro de jovens, vacinação, etc. O colégio atende a uma clientela de baixa renda, filhos de agricultores, funcionários municipais, domésticas, etc. O trabalho desenvolvido na instituição tem uma importância fundamental visando o desenvolvimento de ensino-aprendizagem, já que, dessas salas os alunos começam a perceber suas capacidades. E daí busca uma melhor qualidade de vida, desenvolvendo suas potencialidades.

Segundo a coordenadora pedagógica, o colégio possui um regimento interno, um organograma e um comitê comunitário, que são instrumentos utilizados na organização administrativa.

A equipe pedagógica também realiza encontros periódicos com os pais, para orientá-los quanto aos problemas de aprendizagem dos filhos. Existe, também, um trabalho que é realizado na escola juntamente com os profissionais de educação física para estimular o desenvolvimento corporal cognitivo de um grupo de educandos, através da dança popular e, para favorecer a integração e estimular a competição de jogos da primavera, cada aluno possui uma ficha individual de identificação com rendimento escolar anual.

Justificativa

O presente tema emergiu a partir de uma observação feita através de alunos que não conseguem ler e escrever corretamente, dificultando o processo de ensino-aprendizagem. Sabemos que é essencial que os discentes conheçam os descritores e saibam aplicá-los em sua vida acadêmica para uma boa evolução estudantil.

Para tal observação, percebe-se que os alunos da escola pesquisada possuem uma estrutura socioeconômica precária, justifica-se que esta análise contribua para mobilizar e conscientizar os profissionais que atuam na área da educação sobre a importância de conhecer os possíveis fatores que interferem no processo de ensino-aprendizagem, facilitando o diagnóstico dos problemas ocorridos com as crianças e adolescentes no interior da instituição de ensino, com a elaboração de uma proposta pedagógica com finalidade de alcançar o desenvolvimento integral da pessoa humana, preparando-a para o

convívio em sociedade e para ser um cidadão crítico e participativo, além da preparação técnica para o mercado de trabalho, cada vez mais competitivo e exigente.

Portanto, ler e escrever como práticas sociais estão condicionadas em consequência a maneira como as famílias se relacionam com as crianças no livro de oração; na receita da cozinha; no lazer ou no trabalho, certamente ler e escrever terão mais sentido aos textos na escola.

Metodologia

Esta pesquisa tem como objetivo promover procedimentos pedagógicos que auxiliem a aprendizagem, leitura e escrita dos alunos do 7º ano B, de uma escola da rede de ensino público estadual, e possibilitar a construção de novos métodos aos alunos, conhecer diferentes tipos de textos como: livro de oração, livro didático, livro literário, jornais e revistas. Formar leitores críticos, modificar estratégias de leitura e ampliar práticas pedagógicas para avaliar o desenvolvimento de aprendizagem dos alunos.

O referido estudo acontecerá na instituição de ensino e no primeiro momento ocorrerá a apresentação do projeto de intervenção aos professores e a direção da escola para possíveis ideias e ações. Assim sendo, as atividades serão aplicadas aos alunos da seguinte forma:

- Questionário sobre prática de leitura e escrita;
- Desenvolver habilidades e competências no que se refere à leitura;
- Ilustração sobre o livro escolhido;
- Produzir texto de maneira diferente e expor no mural;
- Fazer leitura com entonação de voz;
- Desenvolver metodologias que contemplem experiências e ações inovadoras.

Baseado nessa concepção e na observação da realidade do público alvo, julga necessário para incentivar a leitura e escrita dos alunos, bem como na aprendizagem mesmo sabendo da importância e da dimensão dos saberes disciplinares e curriculares, tendo como foco o saber pedagógico, porque esse diz respeito ao compromisso e a identidade do profissional da educação. Para que isso se realize, serão usadas atividades

como leitura de textos variados individual e grupal, confecção e exposição de cartazes, roda de leitura e brincadeiras. Além das atividades analisadas da seguinte forma: participação em sala de aula, criatividade, reflexão crítica em relação a si mesmo, bem como na sociedade na qual se está inserido (a). Considerando a grande variedade e complexidade das situações concretas, que compreende o rendimento de aprendizagem da leitura e da escrita dos alunos do 7º ano B ensino fundamental, Colégio Estadual Governador Lourival Baptista, situado na rua Cel. João Gonçalves, 1744 na cidade de Porto da Folha/SE.

Quadro 03 – Cronograma de Atividades

Atividades	Agosto				
	1º dia	2º dia	3º dia	4º dia	5º dia
Apresentação do Projeto					
Coletas de dados sobre o uso da leitura e escrita.					
Atividade sobre variações linguísticas dos textos.					
Entrevistas e questionários aos alunos, professores e coordenadores sobre a importância da leitura e escrita.					
Ao final do encontro foi feita uma roda de leitura com diversos tipos textuais.					

Fonte: Adaptado do Módulo IX (2015, p.41)

O tempo previsto para este projeto será de uma semana de duração, e abrangerá uma carga horária de duas horas por encontro.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que a leitura e a escrita é o caminho para o conhecimento e percepção do mundo à nossa volta. Quanto mais a família e a escola entendem e preparam o indivíduo para a atuação comprometida com o seu contexto, onde buscam se atualizar e refletir sobre sua prática, maior será sua intervenção crítica sobre as questões que são discutidas nesses espaços de formação, de reflexão sobre o seu fazer. O professor é capaz de reconhecer que, para uma escola constituída de diversidade a respeito dos usos da leitura e da escrita, apresentar oportunidades em que todos possam aprender.

A leitura é feita de diversas formas, onde pode ser observável através da receita de bolo, da oração, dos livros, revistas, jornais, entre tantas outras formas, das quais se utilizam símbolos reconhecíveis por uma determinada sociedade.

Compreender esta situação, em toda a sua complexidade, é condição indispensável para uma atuação docente responsável e comprometida. Através dela, a comunicação e o conhecimento tornam-se motivo de cooperação entre alunos e professor e, todos juntos, podem organizar uma comunidade de compreensão próxima. Nela, o professor deixa de ser um transmissor de informações e passa a disponibilizar meios e modos de participação, trabalhando e estimulando os alunos para efetivas formas de interação com o mundo letrado em sala de aula, e assim ele certamente terá mais chance de trazer seus alunos para um melhor desenvolvimento da sua realidade.

Pois sabe-se que quanto mais tiverem contato com diferentes suportes de leitura e com variados gêneros e modalidades textuais que circulam socialmente, mais aptos estarão preparados para o efetivo exercício da cidadania.

Pensando assim, este projeto de estudo aqui apresentado procurou mostrar a importância da leitura e da escrita para um melhor desempenho na aprendizagem, tendo o professor como leitor e autor da sua prática pedagógica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BAMBERGER, Richard. **Como incentivos o hábito de leitura**. 3 .ed. São Paulo: Àtica, 1987.
- CARDOSO, Beatriz EDNIR, Magda. **Ler e escrever muito prazer**. São paulo. Ática. 1998.142p.
- CHARTIER,Roger.**A aventura do livro do leitor ao navegador**. São Paulo: editora UNESP?Inprensa oficial do Estado, 1999.
- EVANCELISTA, Aracy; BRANDÃO, Heliana, MACHADO, M.Zélia, **A escolarização da leitura Literária**. Belo Horizonte: Autêntico, 1999.
- FEREIRO, Emília. Revista Nova Escola. **Coleção Grandes Educadores – A estudiosa que revolucionou a alfabetização**. Rio de Janeiro. Editora: Abril, 2003.
- FERREIRO, Emília. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre. Editora: Artes Médicas, 1999.
- FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam 23º ed. São Paulo. 102 p.
- FREIRE, Paulo. **Coleção Educadores – O mentor da educação para a consciência**. MEC. Celso de Rui Beisiegel. Tradução e organização Daniele Sabeb. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Editora: Massaganga, 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17ª Edição. Rio de Janeiro. Editora: Paz e Terra, 1987.
- MARIA< JOSEANA. Literatura na formação de leitores e professores, São Paulo: Paulinos, 2007.
- NOGUEIRA, Eulina Maria Leite. **Discutindo as dificuldades docentes no processo de alfabetização**. V Colóquio Internacional – Educação e Contemporaneidade – São Cristóvão, 2011.
- PAÏN, Sora. Diagnóstico e tratamento dos problemas de aprendizagem. Tradução de Ana Maria Nelto Machado. Porto Alegre: Artes Mídicas, 1985.
- PERZ< francisco E GARCIA< joaquin. Ensinar ou aprender a ler e a escrever ? Porto Alegre: Arttmed Editora, 2001.
- PIAGET, Jean. **Aprendizagem e desenvolvimento**. StudyngTeaching. Prentice Hall, 1971 (texto traduzido).

PIAGET, Jean. **Coleção Educadores – O biólogo que pôs a aprendizagem no microscópio**. MEC. Alberto Munari. Tradução e organização Daniele Sabeb. Fundação Joaquim Nabuco. Recife. Editora: Massaganga, 2010.

SANTOS, Carmi Ferraz. **Alfabetização e letramento: conceitos e relações** / organizado por Carmi Ferraz Santos e Márcia Mendonça. 1 ed. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2007.

TEBEROSKY, Ana. **Além da Alfabetização**. São Paulo. Editora: Ática, 1995.

ZILBERMAN, Regina. **Fim do livro, fim dos leitores?** São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2001.

APÊNDICES

Apêndice A – Fotos do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista e dos Alunos no Momento da Aplicação dos Questionários



Foto 1 – Fachada Frontal do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista
Fonte: <http://www.seed.se.gov.br/noticia.asp?cdnoticia=8954> Acesso 15 out. 2015.



Foto 2 – Aplicação do Questionário aos Alunos
Fonte: Dados do Diagnóstico (2015)

**Apêndice B – Questionário Aplicado aos Membros da Direção do Colégio Estadual
Governador Lourival Baptista**

QUESTIONÁRIO PARA À DIREÇÃO

Nome Completo: _____

Tempo de Atuação: _____

1. Quais as dificuldades de aprendizagem mais relevantes no 7º B, expostas pelos professores?

2. Existe uma orientação pedagógica voltada para o acompanhamento dos educadores?

3. No decorrer do ano letivo? Como é feito esse acompanhamento?

4. Quais as disciplinas que apresentam alunos com dificuldades de aprendizagem?

5. Como a direção lida com os problemas e/ou dificuldades de aprendizagem?

6. Em sua opinião, como a escola poderia inovar para envolver outras práticas de leitura e escrita?

7. Na sua observação, como a biblioteca da escola deveria efetuar um trabalho de leitura e escrita através de um projeto inovador?

8. Existe participação dos pais nas atividades propostas pela escola?

9. Como se dá a relação direção-professor na escola?

10. O que entende por dificuldade de aprendizagem?

11. O que fazer para melhorar a leitura e a escrita dos alunos do 7º B?

Apêndice C – Questionário Aplicado aos Professores que lecionam no 7º ano B do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista

QUESTIONÁRIO PARA PROFESSORES

Disciplina: _____

Tempo que ensina: _____

1. Quais os desafios encontrados quanto à leitura e escrita dos alunos atualmente?

2. Como você considera o nível de aprendizagem e rendimento escolar desses alunos?

3. Na sua opinião a deficiência de leitura e escrita por parte de alguns alunos se deve a quê? Das alternativas seguintes qual seria a (s) melhor (es) estratégia (s):

- () Colocar o alunos num lugar da frete:
- () estimular a participação oral e permitir a avaliação dessa forma:
- () evitar a leitura em voz alta perante os colegas:
- () preferir perguntas curtas e diretas nas fichas de trabalho e nos testes:
- () leitura das perguntas dos testes pelos professores, preferencialmente uma de cada vez e não a leitura do teste como um todo.

- 4 . Como as tecnologias da educação contemporânea estão sendo inseridas no contexto de leitura e escrita em sala de aula?

5. Sente dificuldade em transmitir algum conteúdo para os alunos?

6. A realidade dos alunos é trabalhada em sala de aula como meio de ajuda para desenvolver o ensino-aprendizagem?

Sim Não As vezes

7. Você estimula o debate após apresentação dos conteúdos?

Sim Não As vezes

8. Você concorda que motivar o aluno é contribuir para estimular cada vez mais a aprendizagem?

Sim Não

9. O que você mudaria para melhorar aprendizagem dos alunos 7º B?

10. Quais projetos e/ou metodologia utilizada para fortalecer o processo de leitura e escrita dos alunos?

Apêndice D – Questionário Aplicado aos Alunos do 7º ano B do Colégio Estadual Governador Lourival Baptista

QUESTIONÁRIO PARA ALUNOS

1. Faixa Etária

Até 12 anos 13 a 15 anos mais de 15 anos

2. Qual a disciplina que você mais gosta? Justifique.

3. Você perguntar ao professor quando acha que não entendeu o assunto?

4. Fale sobre o método de ensino do seu professor?

5. Nas explicações do professor, se você interferir ele:

- Aproveita tudo o que você diz
 Aproveita apenas alguma coisa
 Não aproveita nada

6. Em relação ao conteúdo, seu professor:

- Ensina até que você aprenda
 Segue a aula independente de você ter aprendido ou não.
 Só revê o assunto que o aluno sentia dificuldade de houver tempo antes das provas.

7. Que instrumentos seu professor costuma usar par dar aulas?

- Livro didáticos Cartazes e ilustrações Vídeo e TV
 Outro _____

8. Você gosta de ler?

- Sim Não

Justifique:

-
-
9. Aponte a sua opinião quanto ao grau de leitura e escrita atualmente:
- péssimo
 - regular
 - bom
 - ótimo
10. A valorização do professor em sala de aula das suas conquistas na aprendizagem o incentivam a continuar estudando?
- Sim
 - Não
 - O professor não valorizar.